

ONU critica Brasil por não explicar assassinatos

Entidade não obteve informações sobre crimes contra defensores de direitos humanos

JAMIL CHADE
Correspondente

O governo brasileiro foi criticado pela Organização das Nações Unidas (ONU) por ignorar os pedidos de explicações sobre os assassinatos de defensores dos direitos humanos no País. Ontem, a representante do secretário-geral da ONU, Kofi Annan, para o tema dos defensores dos direitos humanos, Hina Jilani, afirmou que enviou dez comunicados ao governo em 2002, pedindo explicações sobre ameaças e assassinatos de ativistas no País. "Lamento não ter recebido nenhuma explicação", afirmou, em uma conferência em *Genebra*.

A representante de Kofi Annan pediu explicações e ações urgentes em casos como o de Raimundo Rosa Neres, líder do grupo indígena pataxó há-hã-hã. Ele foi assassinado na Bahia e, segundo informações recebidas pela ONU, os autores seriam funcionários de fazendeiros da região de Pau Brasil.

Outra preocupação de Hina é com relação ao que ocorre no


Espírito Santo. As Nações Unidas destacam o caso de Maria das Graças Nacort, que estaria passando por dificuldades desde 2000. Ela é fundadora da Associação de Mães das Vítimas da Violência no Espírito Santo e teria recebido ameaças até mesmo da polícia para que não investigasse a morte de seu filho, que ocorreu em 1999.

O governo federal explicou que, apesar de os comunicados serem enviados para Brasília, são os governos estaduais que devem responder pelos fatos, o que não estaria sendo feito.

Elogios - A diretora da organização não-governamental Justiça Global, Sandra Carvalho, elogiou ontem as críticas da ONU. A Justiça Global elaborou no ano passado relatório sobre o crime organizado no Espírito Santo, que subsidiou o pedido de intervenção no Estado, arquivado pe-

lo presidente Fernando Henrique Cardoso. "A posição da ONU é importante, porque cobra ações efetivas."

Ela diz que houve mudanças no Estado com a criação da missão especial de combate ao crime, mas afirma que "testemunhas continuam sendo eliminadas" e "a maior parte dos homicídios não é investigada". (Colaborou Felipe Werneck)

INSTITUTO	
 Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	OSP / Cidadades
Data	18/4/2003 Pg C4
Class.	1040